
Fwd: Parquinho Lage/ Maria Tornaghi

1 mensagem

5 de junho de 2017 15:17

----- Mensagem encaminhada -----

De: Maria Tornaghi

Data: 5 de junho de 2017 12:34

Assunto: Re: Parquinho Lage/ Maria Tornaghi

Para: Lisette Lagnado , Nena Balthar

Cara Lisette,

Faz mesmo um tempo, não é? Nessa vida gostosa de aposentada os dias passam e a gente nem se dá conta. Pois é, vida gostosa no meio do mato. Nenhum amigo, nem eu mesma, acreditávamos nessa adaptação, mas estou tão "matuta" que só vou ao Rio quando não tenho mesmo outro jeito. Estranho cheiro de fumaça, barulho, trânsito... Por isso mesmo não tenho planos de ir tão cedo.

Por outro lado, do meu ponto de vista, o Núcleo de Crianças e Jovens foi se acabando gradativamente na medida em que o trabalho do MAM aumentava, e acabou definitivamente com a minha saída em 2006. Explico.

Quando fui trabalhar na EAV, formei uma equipe com características que considerava indispensáveis para um bom trabalho, uma delas era a relação íntima e indivisível entre teoria e prática. Para mantê-la, as reuniões constantes de planejamento e avaliação, de reflexão e questionamento sobre arte e seu aprendizado, eram alimentadas com seminários internos com a participação de profissionais de outras áreas (artistas, filósofos, críticos, educadores), com cursos dos quais toda a equipe participava, com muita leitura. Foi essa equipe que levei para o MAM. Muitas vezes a chamávamos de "a equipe" já que outra característica que consegui imprimir era exatamente a capacidade de trabalhar em equipe. Isso foi fundamental para se contornar as dificuldades surgidas com o acúmulo de trabalho que resultou da ida para o MAM, mas não impediu que as reuniões na EAV, semanais a princípio, com o passar dos anos fossem se esgarçando. Viraram quinzenais, depois mensais. Sem elas e com a renovação que aconteceu depois da minha saída, foi natural um distanciamento dos pressupostos que constituíam o trabalho que coordenei. Para você ter uma ideia, só a Nena foi por longo tempo da "equipe". Jacqueline já entrou no período bem "esgarçado" e nem conheço a Daniela. A fila anda...

Certamente andou muito nestes já 11 anos em que estou afastada. Afastada, não sei muito como poderei ajudar, não pela dificuldade de conversar que podemos contornar com a tecnologia, mas exatamente porque a fila andou...

Abraço,

Maria Tornaghi